

## IDENTIFICAÇÃO DA MASTOFAUNA SILVESTRES ATROPELADA NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

PABLO LUIS FRACARO<sup>1</sup>; CAROLINA REJES MARQUES ROBAINA<sup>1</sup>;  
PATRICIA DE FREITAS SALLA<sup>1</sup>; WALTER NISA-CASTRO-NETO<sup>2</sup>.

*1-Núcleo de Pesquisa e Extensão do Laboratório de Reprodução Animal,  
Universidade da Campanha - URCAMP, Bagé. [paty\\_defs@hotmail.com](mailto:paty_defs@hotmail.com)*

*2-PRÓ-SQUALUS-PROJETO CARCHARIAS; Rua General Osório, 500/601,  
Praia Grande; Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP 95560-000.  
[nisacn@gmail.com](mailto:nisacn@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

A diversidade biológica está presente em todo lugar, e a diversidade genética possibilitou a adaptação da vida nos mais diversos pontos do planeta. A introdução de espécies animais e vegetais em diferentes ecossistemas também pode ser prejudicial, pois acaba colocando em risco a biodiversidade de toda uma área, região ou país. Para a ONU, o período entre 2011 e 2020 é a “década da biodiversidade”. Em 2010, durante uma conferência em Nagoia, no Japão, foram traçados 20 metas de biodiversidade, que precisam ser atingidas até 2020. Metas que ficaram conhecidas como as “metas de Aichi”, nome da província japonesa onde fica a cidade. Entre os objetivos estratégicos principais, os signatários do acordo se comprometeram a fazer com que a população absorva os valores da biodiversidade e tomem medidas para preservá-la. Os animais são parte fundamental da cadeia, se forem extintos ou se tornarem raros, comprometem todo o equilíbrio da natureza. A proteção, o uso sustentável e o manejo da fauna silvestre em busca do equilíbrio ambiental devem ser feitos pelo Governo e a Sociedade de forma integrada no sentido de defender o que é de todos: o patrimônio natural do Brasil, bem de uso comum de todos os brasileiros e garantia para as futuras gerações.

### 2. METODOLOGIA

O Núcleo de Pesquisa e Extensão do Laboratório de Reprodução Animal, URCAMP/Bagé, percorre semanalmente cerca de 200 km até os limites do município de Bagé, RS, nas rodovias, RS 473 e nas BRs 153 em direção à Aceguá e Caçapava do Sul e BR 293 em direção à Dom Pedrito e Hulha Negra, com o intuito de compilar informações para gerar um banco de dados. A partir de então é feita a localização e identificação visual dos animais, são efetuados registros fotográficos nas posições lateral, esternal e dorsal, para a identificação taxonômica. Após a identificação taxonômica os registros são publicados em Anais de congressos e revistas indexadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mamíferos apresentam uma ampla variedade de hábitos alimentares, reprodutivos e ambientais. Em função destes hábitos estes animais vêm

sofrendo um enorme impacto com o desenvolvimento urbano ao longo das estradas, desencadeado por mudanças da vegetação que influenciam em seus hábitos, principalmente os de hábitos noturnos. No período de 24/VIII/2013 a 17/IX/2013, foram percorridos aproximadamente 600km, onde foram localizados e identificados visualmente os animais atropelados, efetuando registros fotográficos. Dos 33 espécimes encontrados, foi possível a identificação do sexo em apenas 13 destes. As espécies com sistema reprodutivo identificado foram: <Didelphis albiventris> ♂ (n=1), <Galictis cuja> ♀ (n=1), <Pseudalopex gymnocercus> ♂ (n=1), <Cavia aperea> ♂ (n=1), <Conepatus chinga> (♀ n=3, ♂n=6). Sendo que dos espécimes encontrados 9,09% de <Didelphis albiventris>, 3,03% de <Galictis cuja>, 33,33% de <Pseudalopex gymnocercus>, 6,06% de <Cavia aperea>, 39,39% de <Conepatus chinga>, 6,06% de <Lepus europaeus> e 3,03% de <Euphractus sexcinctus>, sendo que nos dois últimos espécimes citados não foi possível a identificação do sexo. Os animais encontrados em sua maioria possuem hábitos noturnos e solitários, tornando-se vulneráveis a atropelamentos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este estudo desperta para uma melhor compreensão da biodiversidade da região da campanha possibilitando o desenvolvimento de estratégias de preservação das espécies.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Quinton, J.F.. Novos Animais de Estimação. São Paulo: Roca. 2005. 263 p.

Cubas, Z.C., Silva, J. C. R. e Catão-Dias, J.L.. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Roca. 2007. 1354p.